



EVIDENCIAÇÃO DE PRÁTICAS DE RSC DAS COMPANHIAS QUE PARTICIPAM DO ISE NO ANO DE 2021

DHYOGO DAVID DE FREITAS

Universidade Federal de Santa Catarina
dhydi13@gmail.com

FABRICIA SILVA DA ROSA

Universidade Federal de Santa Catarina
fabricia.rosa@ufsc.br

RODOLFO ROCHA DOS SANTOS

Universidade Federal de Santa Catarina
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
rodolforsantos@ufrj.br

Resumo

O presente trabalho possui como objetivo analisar o nível de evidenciação das práticas de RSC das empresas que participaram do ISE do Brasil, Bolsa e Balcão no ano de 2021. Para isso foram coletados dados das empresas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) do ano de 2021, com os dados das respostas foi realizado uma mensuração das respostas de acordo com o direcionador da pergunta e com isso foi calculado o nível de evidenciação das empresas. Dentre os principais resultados temos que os maiores níveis de evidenciação das empresas estão nas categorias de Segurança de Dados e Investimento Social Privado e Cidadania Corporativa, por outro lado as companhias tiveram maior carência nas categorias de Privacidade do Cliente, Práticas de Venda e Rotulagem de Produtos e Acessibilidade Técnica e Econômica. As contribuições do estudo estão em analisar os setores e as categorias de divulgação do ISE que as empresas da amostra obtiveram, além de demonstrar quais elas possuem mais deficiência de evidenciação.

Palavras-Chave: *CSR Disclosure*. ISE. Responsabilidade Social Corporativa. B3.

EVIDENCIAÇÃO DE PRÁTICAS DE RSC DAS COMPANHIAS QUE PARTICIPAM DO ISE NO ANO DE 2021

Resumo

O presente trabalho possui como objetivo analisar o nível de evidenciação das práticas de RSC das empresas que participaram do ISE do Brasil, Bolsa e Balcão no ano de 2021. Para isso foram coletados dados das empresas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) do ano de 2021, com os dados das respostas foi realizado uma mensuração das respostas de acordo com o direcionador da pergunta e com isso foi calculado o nível de evidenciação das empresas. Dentre os principais resultados temos que os maiores níveis de evidenciação das empresas estão nas categorias de Segurança de Dados e Investimento Social Privado e Cidadania Corporativa, por outro lado as companhias tiveram maior carência nas categorias de Privacidade do Cliente, Práticas de Venda e Rotulagem de Produtos e Acessibilidade Técnica e Econômica. As contribuições do estudo estão em analisar os setores e as categorias de divulgação do ISE que as empresas da amostra obtiveram, além de demonstrar quais elas possuem mais deficiência de evidenciação.

Palavras-Chave: CSR *Disclosure*. ISE. Responsabilidade Social Corporativa. B3.

Área Temática: Contabilidade para Usuários Externos e Auditoria

Subárea Temática: Evidenciação de Práticas ESG

1. Introdução

Nos últimos anos a preocupação socioambiental se introduziu no âmbito corporativo com a proposta da sustentabilidade empresarial, que seria uma estrutura de atitudes para as companhias poderem enfrentar bem os desafios impostos pelo desenvolvimento sustentável. Essa proposta permite que essas companhias atuem em prol da sustentabilidade em seus três aspectos, o social, o econômico e o ambiental, não deixando de se preocupar com os objetivos da companhia e seus *stakeholders* (Schrippe & Ribeiro, 2019).

De acordo com Santos et al. (2021) a adoção de atitudes empresariais visando o desenvolvimento sustentável tem ganhado cada vez mais força nos últimos anos, sendo positiva não só para a sociedade em geral, mas também para a estratégia da organização. O desenvolvimento sustentável tem se fortalecido nas organizações trazendo consolidação dos negócios e a fidelidade dos clientes, além de gerar uma boa imagem da empresa e melhorar o relacionamento com o governo, com os seus fornecedores e até com os seus colaboradores.

Pache-Durán et al. (2022) complementa que com esse enfoque em atitudes sustentáveis surgiu o modelo de gestão conhecido como Responsabilidade Social Corporativa (RSC), o qual nos dias atuais é um parâmetro crucial na gestão empresarial em seu contexto corporativo. A RSC trouxe um modelo diferente dos anteriores ao considerar a tomada de decisão empresarial por razões pelo menos em parte que não estejam relacionadas aos interesses econômicos da companhia.

Assim sendo, as grandes empresas de capital aberto ao redor do mundo começaram a adotar práticas sustentáveis e a divulgar espontaneamente nos seus relatórios os seus resultados relacionados ao social (Fraga et al., 2021). Lubis et al. (2019) complementam que a evidenciação da RSC é uma das formas de interação com suas partes interessadas, além de demonstrar a preocupação com o ambiente e com a sociedade relacionadas às operações da empresa.

Para auxiliar as partes interessadas das companhias na tomada de decisão em seus investimentos a bolsa de valores do Brasil, a BOVESPA criou o quarto índice de

sustentabilidade do mundo, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), com o objetivo de medir o desempenho médio de cotações dos ativos das companhias escolhidas pela sua postura sustentável, além de estimular práticas sustentáveis nos aspectos econômico, social e ambiental (B3, 2022).

Na literatura temos um crescente número de trabalhos buscando verificar e analisar a qualidade e o nível de evidênciação de empresas listadas em bolsa de valores, como Pinheiro et al. (2020) que investiga se os fatores institucionais afetam a divulgação social das empresas, bem como Salehi et al. (2019) e Tran et al. (2023) que analisam variáveis das companhias que influenciam no nível de evidênciação de práticas de RSC. Além disto, tais estudos demonstram que o nível de evidênciação de práticas de RSC permanece baixo.

Além do exposto, estudos internacionais recentes como o Qazi e Aspal (2021) e o de Tran et al. (2023) investigam a influência da evidênciação de práticas de RSC no resultado financeiro e econômico, e os resultados constataam que existe uma relação positiva entre as variáveis.

Conforme Mazzioni et al. (2011) e Qazi e Aspal (2021) ter um bom nível de evidênciação de Práticas de RSC demonstra um comprometimento da companhia com seu público de interesse, que pode se tornar um valor para ela. Além disso, o mercado consumidor tem se preocupado em adquirir serviços e produtos de empresas comprometidas e transparentes com a sua RSC. Pinheiro et al. (2020) complementam que as companhias dos países em desenvolvimento enfrentam o desafio de aumentar seu nível de evidênciação, pois elas tendem a priorizar o desempenho econômico acima da sua responsabilidade social e ambiental. Por outro lado, as companhias que possuem um baixo nível de evidênciação de práticas de RSC perdem a oportunidade de obter vantagens competitivas com o mercado, pois deixam de possuir objetivos alinhados com os objetivos éticos e sociais de seus stakeholders, incluindo funcionários, clientes, comunidades afetadas e público em geral. (Jenkins, & Yakovleva, 2006; Lubis et al., 2019; Hedlund et al., 2021).

Sendo essa a justificativa do presente estudo, tem-se a seguinte pergunta de pesquisa: Qual o grau de evidênciação da RSC das empresas listadas no ISE de 2021? Desta maneira, o objetivo deste trabalho é analisar o nível de evidênciação das práticas de RSC das empresas que participaram do ISE do Brasil, Bolsa e Balcão no ano de 2021.

2. Referencial Teórico

2.1. Responsabilidade social corporativa

O surgimento do tema da sustentabilidade foi importante no século passado, pois toda a sociedade precisava rever e discutir o seu uso de recursos naturais, pois o consumo desenfreado poderia causar a destruição de todo o meio ambiente. Assim o “Relatório de Brundtland” da Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento definiu o desenvolvimento sustentável como a capacidade da geração presente em utilizar os recursos naturais para satisfazer suas necessidades sem comprometer a capacidade das gerações futuras (Santos et al., 2021).

De acordo com Nogueira et al. (2022), para se obter um desenvolvimento sustentável é necessário a observação dos aspectos do “*Triple Bottom Line*”, ou tripé da sustentabilidade. Esse conceito estabelece que para ser criado valor, o desenvolvimento deve levar em conta os aspectos: social, ambiental, e econômico da sociedade. O autor estabelece que o desenvolvimento econômico lida com o lucro das empresas, já o desenvolvimento ambiental gira em torno do gerenciamento dos recursos naturais do planeta e o desenvolvimento social com as pessoas e sua qualidade de vida.

Com o enfoque em estabelecer atitudes corporativas alinhadas com o desenvolvimento sustentável surgiu o modelo de gestão conhecido como Responsabilidade Social Corporativa

(RSC), ele pode ser chamado também de “Gestão de qualidade de vida”, em comparação com a gestão que antes predominava denominada como "Maximização do lucro". A RSC passa a considerar a tomada de decisão empresarial por razões pelo menos em parte que não estejam relacionadas aos interesses econômicos da companhia (Pache-Durán et al., 2022).

A aplicação da RSC nas companhias trouxe uma mudança na visão sobre seus colaboradores, fornecedores, clientes e com a própria comunidade a qual está inserida. A maior transparência de suas ações e projetos geram melhores parceiros de negócios, ao mesmo tempo que proporcionam uma maior visibilidade como uma empresa socialmente responsável (Hedlund et al., 2021).

Endrikat et al. (2021) complementam que vários estudos debatem sobre como a RSC poderia influenciar os resultados financeiros das empresas e grande parte dos trabalhos empíricos sugerem que esse modelo de gestão melhora as vantagens competitivas das companhias além de se beneficiem em seu desempenho econômico.

Nesse contexto, os usuários da informação das companhias buscam conhecer cada vez mais as questões relevantes da corporação para sua tomada de decisão. Uma dessas questões é a preocupação da empresa com suas ações e resultados socialmente responsáveis. Esses resultados são divulgados pelas companhias em seus relatórios e tal divulgação é chamada de evidenciação social, sendo útil para verificar o comprometimento da empresa (Hedlund et al., 2021).

2.2. Evidenciação da RSC

A contabilidade tem se preocupado em fornecer aos seus usuários externos bons níveis de informações sobre a companhia, aumentando também sua evidenciação socioambiental além de suas obrigações acessórias, fato esse que é crucial para as empresas e para a própria sociedade (Forechi et al., 2020).

Em suma, a evidenciação contábil lida diretamente com a divulgação de informações financeira/contábil para os usuários internos e externos das organizações, tanto por meio de canais informais quanto por canais formais, e que seja disponível para o uso geral de forma permanente. Contudo, além da divulgação de informações financeiras que são exigidas pela legislação, as empresas também divulgam informações de suas práticas sustentáveis que são em parte incentivadas por órgãos reguladores e em parte devido à pressão de seus *stakeholder* (Bandeira et al., 2022).

Segundo Jenkins e Yakovleva (2006) a evidenciação trata das ações da companhia na sua relação com o ambiente natural, a divulgação social, o uso eficiente de seus recursos e a proteção do meio ambiente. Ainda segundo os autores, a divulgação de informações ambientais e sociais da empresa possuem algumas funções, como avaliar o impacto que a atividade corporativa tem atingido a área social e ambiental, como tem sido a eficiência dos programas ambientais e sociais promovidos pela empresa e ajuda na compreensão mais holística dos recursos da organização e dos seus impactos sustentáveis.

Lubis et al. (2019) discorre no assunto, afirmando que a divulgação da RSC é parte do meio de comunicação da ética das operações corporativas com seus *stakeholders* para, assim, obter uma reputação corporativa positiva. Não obstante a evidenciação de RSC também possui um papel importante na elevação do valor da companhia.

Tran et al. (2023) complementa que a divulgação de práticas de responsabilidade social é uma forma da empresa comunicar para suas partes interessadas a sua implementação da RSC, além de fazer parte das estratégias das companhias para alcançar seus objetivos. As companhias podem fazer a evidenciação do seu compromisso da RSC de algumas formas, como por exemplo o relatório anual corporativo.

Através da literatura podemos observar algumas teorias que buscam explicar quais as motivações das companhias em divulgar informações sociais, como a teoria da legitimidade (*legitimacy theory*). De acordo com essa teoria em grandes companhias precisam cuidar com sua relação com a responsabilidade social, já que quanto maior o tamanho da companhia maior o interesse dos *stakeholders* e com a pressão pela divulgação por informações de RSC aumenta (Tran et al., 2023).

2.3. Estudos relacionados

Se observa que as empresas têm estado cada vez mais próximas com responsabilidade empresarial frente aos desafios socioambientais e com isso os relatórios divulgados por elas tendem a evidenciar melhor suas práticas.

Mapurunga et al. (2015) buscaram verificar a similaridade de o nível de evidenciação social e ambiental da sua amostra, das maiores empresas com as menores. Os resultados da pesquisa apontam que as menores empresas possuem muitas similaridades com a evidenciação das grandes companhias. Por outro lado, os resultados de Dantas et al. (2016) apontam que as empresas da sua amostra de pesquisa possuem um baixo índice de evidenciação social e ambiental. Sendo que o *disclosure* do aspecto social foi o menor dos dois.

Pinheiro et al. (2020) também investigaram sobre a evidenciação social das companhias bancárias brasileiras, e expandiu sua pesquisa para empresas de toda a América Latina buscando verificar se a influência de fatores institucionais afeta o nível de evidenciação das companhias. Com o resultado da pesquisa os autores concluíram que o *disclosure* social das companhias é afetado pelos fatores institucionais dos países.

Recentemente a literatura tem buscado pesquisar e analisar fatores que têm relação com nível da evidenciação das companhias. Como no caso de Khan et al. (2013), Barakat et al. (2015), Salehi et al. (2019) e Tran et al. (2023) que buscaram verificar a influência de variáveis independentes com tamanho, liquidez e idade no nível de evidenciação do RSC da amostra de empresas das suas pesquisas.

3. Métodos da Pesquisa

A presente pesquisa foi elaborada utilizando de um procedimento documental, pois os dados da evidenciação socioambiental foram coletados diretamente dos documentos publicados no site do ISE da B3.

Também possui a pesquisa analítica como método de pesquisa com uma abordagem quantitativa, porque lida com a adoção de uma escala para atribuir valores de acordo com a resposta. Os objetivos de pesquisa são classificados como descritivos, onde os fatos ocorridos nas empresas são registrados, e através de uma escala são estabelecidos os níveis de evidenciação.

3.1. Metodologia do ISE

A pesquisa foi feita através dos dados secundários, por meio dos questionários divulgados pelo ISE B3 de 2021, que foram respondidos pelas empresas. A estrutura de 5 dimensões e 28 temas abordados nas perguntas do ISE B3 de 2021 foram elaborados com base nos modelos utilizados pelo *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB) em 2021, *Global Reporting Initiative* (GRI) e pelo Sistema B e adaptados para a ISE de 2021, além do próprio histórico do índice brasileiro (B3, 2022).

A coleta de dados foi feita pelo questionário com as questões sobre a dimensão “capital social”, essa dimensão aborda temas sobre práticas corporativas no seu meio social, como impacto do seu produto ou serviço, satisfação do consumidor, investimentos em projetos sociais entre outros, temas este que está completamente relacionado com a RSC. O questionário conta

com 53 perguntas podendo ser de múltiplas escolhas ou de uma única escolha. Elas estão divididas em 8 temas e 18 subtemas, como se mostra no tabela 1 (B3, 2022).

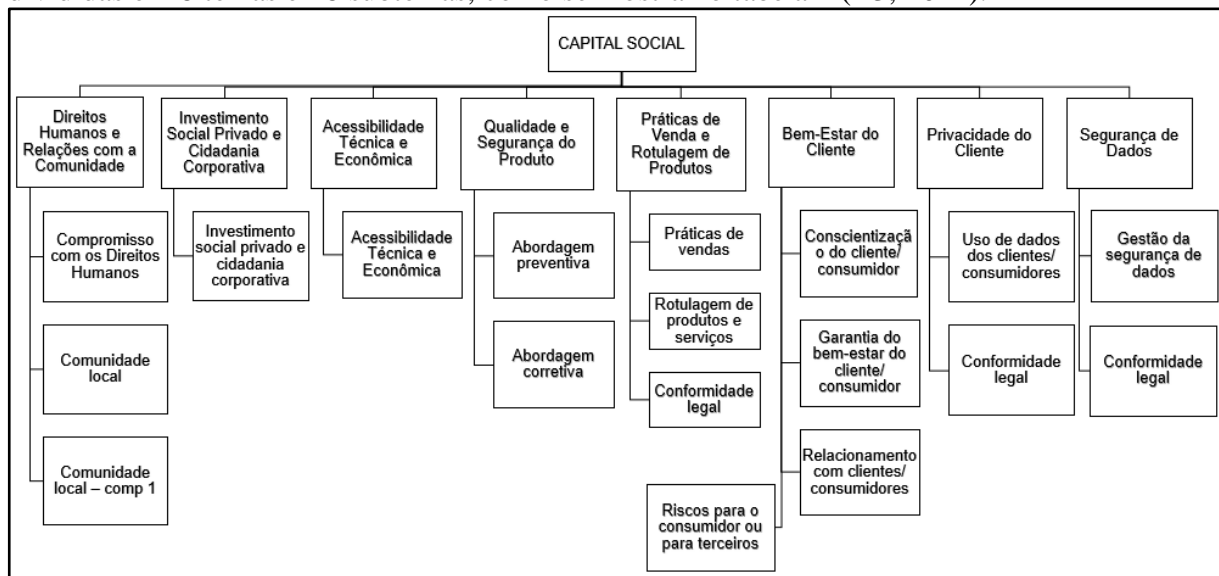


Figura 1. Dimensão, Categoria e Subcategoria ISE B3
Fonte: adaptado de B3 (2022)

3.2. Empresas da amostra

A amostra da pesquisa contém as 129 companhias que estavam na carteira ISE em 2021, porém 13 empresas holdings responderam que todas as perguntas não se aplicavam a elas, restando assim 116 companhias de amostra, de 27 subsetores da B3, como se observa no tabela 1.

Tabela 1. Número de Empresas por setor e subsetor da amostra da pesquisa

Sector Econômico	Subsetor	Número de empresas
Bens Industriais	Máquinas e Equipamentos	2
	Transporte	23
Comunicações	Telecomunicações	2
Consumo Cíclico	Automóveis e Motocicletas	1
	Comércio	8
	Construção Civil	3
	Diversos	6
	Tecidos, Vestuário e Calçados	1
Consumo não Cíclico	Agropecuária	1
	Alimentos Processados	6
	Bebidas	1
	Comércio e Distribuição	2
	Produtos de Uso Pessoal e de Limpeza	2
Financeiro	Exploração de Imóveis	2
	Intermediários Financeiros	6
	Previdência e Seguros	1
	Serviços Financeiros Diversos	3
Materiais Básicos	Embalagens	1
	Madeira e Papel	3
	Mineração	1
	Siderurgia e Metalurgia	4
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	Petróleo, Gás e Biocombustíveis	1

Saúde	Serviços Médico - Hospitalares, Análises e Diagnósticos	3
	Comércio e Distribuição	2
Tecnologia da Informação	Computadores e Equipamentos	1
	Programas e Serviços	1
Utilidade Pública	Água e Saneamento	1
	Energia Elétrica	28

Fonte: adaptado de B3 (2022)

3.3. Escalas utilizadas

Para se obter os dados relativos à evidenciação social das companhias foi importada uma planilha eletrônica pelo site do ISE B3 (<http://www.iseb3.com.br/>) com as respostas das companhias do processo de 2021. Para fazer a análise, os dados tiveram um tratamento através do software Microsoft Excel®.

No tratamento de dados foram feitas mensurações das respostas respondidas pelas empresas de acordo com o objetivo e o direcionamento da pergunta. As respostas para perguntas com 2 alternativas foram mensuradas com valor de 1 ou 0; perguntas com mais de 2 alternativas, mas que possuem uma única escolha foram mensuradas em níveis graduais entre 0 e o número de alternativas; pergunta de múltiplas escolhas foram mensurados o valor de 1 para cada alternativa escolhida. Foi atribuído o valor 0 para os enunciados que possuem “Não se aplica” e “Nenhuma das anteriores”.

Com os valores de cada questão foi calculado o Nível de evidenciação da empresa, resultado da divisão da pontuação da empresa com o número de pontuação máxima alcançável da questão, sendo dado pela seguinte equação “Nível de evidenciação = $X / (\text{máximo de pontos possíveis})$ ”, sendo de X é igual a pontuação obtida.

4. Resultados da Pesquisa

4.1. Análise Geral do Ranqueamento

Por meio do nível de evidenciação das empresas se percebe inicialmente que houve uma grande variação do nível de evidenciação entre a primeira colocada, a Americanas S.A. com 67,73% e a última, a CESP - Cia Energética De São Paulo com 8,76%.

Pode-se notar na tabela 2 que a média ficou em 41,28% e o desvio padrão ficou em 12,85%, o que demonstra que boa parte da amostra se concentra com um nível de evidência próximo da média e sem grandes discrepâncias, onde 92,24% das empresas se encontram com um nível de evidenciação de até 60%.

Tabela 2. Quantidade de Empresas de acordo com intervalo de nível de evidenciação

Intervalo do nível de evidenciação	Quantidade de Empresas	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
0% até 20%	7	06,03%	06,03%
20% até 40%	46	39,66%	45,69%
40% até 60%	54	46,55%	92,24%
60% até 80%	9	07,76%	100,00%
80% até 100%	0	00,00%	100,00%
TOTAL	116	100,00%	100,00%
MÉDIA		41,28%	-
DESVIO PADRÃO		12,85%	-

Fonte: dados da pesquisa (2023)

Com o nível de evidenciação de cada empresa foi possível elaborar um ranqueamento das 116 empresas da amostra. Nota-se pela tabela 3 podemos identificar quais empresas se destacaram na sua evidenciação.

Tabela 3. As 10 companhias com melhor colocação no ranqueamento em relação ao nível de evidenciação

Colocação	Nome da companhia	Pontuação Total	Nível de evidenciação
1º	Americanas S.A	170	67,73%
2º	Natura Cosméticos S.A.	168	66,93%
3º	Ambev S.A.	161	64,14%
4º	Cia Paulista De Forca E Luz	159	63,35%
5º	Cia Piratininga De Forca E Luz	159	63,35%
6º	Rge Sul Distribuidora De Energia S.A.	159	63,35%
7º	Cia Brasileira de Distribuição	156	62,15%
8º	The Body Shop	156	62,15%
9º	Copel Distribuição S.A.	153	60,96%
10º	Bco BTG Pactual S.A.	150	59,76%

Fonte: dados da pesquisa (2023)

De acordo com os dados da tabela 3 podemos observar que a companhia Americanas obteve a primeira colocação no ranqueamento, esse nível de evidenciação ocorre devido a uma forte evidenciação nas categorias Investimento Social Privado e Cidadania Corporativa, Bem-Estar do Cliente e Segurança de Dados, com valores de 87,50%, 84,00% e 80,00%, respectivamente.

Em seguida temos a Natura Cosméticas S.A. Ela alcança essa posição por se destacar com valores de evidenciação nas categorias: Práticas de Venda e Rotulagem de Produtos de 87,18%; Direitos Humanos e Relações com a Comunidade de 87,14%; e Investimento Social Privado e Cidadania Corporativa de 83,33%.

Na terceira colocação está Ambev S.A. e como destaque das categorias que mais tiveram evidenciação, pode-se citar Segurança de Dados e Qualidade e Segurança do Produto, os quais obtêm respectivamente os valores de evidenciação de 87,50% e 80,00%.

A Cia Paulista De Forca E Luz, a Cia Piratininga De Forca E Luz e a Rge Sul Distribuidora De Energia S.A. possuem o mesmo nível de evidenciação, que ocorreu por serem empresas que fazem parte do mesmo grupo econômico CPFL. Vale ressaltar que outras empresas da CPFL não evidenciaram da mesma forma, tendo como destaque as 3 companhias. Os aspectos relevantes para as empresas alcançarem tal nível foram evidenciar totalmente na categoria Acessibilidade Técnica e Econômica e ter um nível de evidenciação de 87,18% nas Práticas de Venda e Rotulagem de Produtos.

Por outro lado as companhias Cia Brasileira de Distribuição e The Body Shop obtêm o mesmo nível de evidenciação. As duas empresas possuem destaques em categorias semelhantes, todavia com valores diferentes. A Cia Brasileira de Distribuição a evidenciação no valor de 79,49% em Práticas de Venda e Rotulagem de Produtos e o valor de 74,29% em Direitos Humanos e Relações com a Comunidade, por outro lado The Body Shop obteve um valor de 87,14% em Direitos Humanos e Relações com a Comunidade e 79,17% em Segurança de Dados.

Na nona colocação está a Copel Distribuição S.A. Esta companhia possui 100% de evidenciação na categoria Acessibilidade Técnica e Econômica, além disso possui o nível de evidenciação de 87,18% em Práticas de Venda e Rotulagem de Produtos e 86,67% em Qualidade e Segurança do Produto.

Por último, o Bco BTG Pactual S.A. se encontra na décima colocação do ranqueamento. Os maiores valores de evidenciação da companhia foram nas categorias de Acessibilidade Técnica e Econômica, Práticas de Venda e Rotulagem de Produtos e Direitos Humanos e Relações com a Comunidade, com os valores respectivos de 88,89%, 87,18% e 87,14%.

4.2. Análise setorial do ranqueamento

Para ter uma visão setorial da amostra, são apresentados os dados das empresas separadas pela classificação dos setores da B3. Por meio da tabela 4 podemos perceber a média e o desvio padrão da evidenciação das empresas separadas por cada categoria.

Tabela 4. Média e desvio padrão do nível de evidenciação por setor

Setor	Média da evidenciação do Setor	Desvio padrão da evidenciação do Setor
Consumo não Cíclico	53,55%	08,67%
Comunicações	50,60%	01,13%
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	48,21%	N/A
Utilidade Pública	43,78%	14,15%
Bens Industriais	40,67%	09,69%
Financeiro	39,41%	14,35%
Consumo Cíclico	38,02%	11,90%
Saúde	34,50%	07,37%
Materiais Básicos	33,02%	12,14%
Tecnologia da Informação	22,51%	04,23%

Fonte: dados da pesquisa (2023)

Como podemos observar na tabela 4 o setor de Consumo não Cíclico possui a maior média de evidenciação entre os setores e um desvio padrão considerável comparado a outros setores devido ao número de subsetores que o compõem. Os subsetores que mais se destacam no nível de evidenciação são de Produtos de Uso Pessoal com 64,54% e de Limpeza e de Bebidas com 64,14%, já que possuem os maiores valores dentre todos os subsetores da amostra. Vale citar também os subsetores de Comércio e Distribuição com 57,37%, Agropecuária com 51,39% e por último Alimentos Processados com 47,21%.

O segundo setor com maior média é o de comunicações, e como ele possui somente 2 empresas e o nível de evidenciação delas foi muito próximo seu desvio padrão foi muito pequeno. O único subsetor deste setor é o de telecomunicações, composto basicamente pela Tim S.A. e Telefônica Brasil S.A., sendo que o nível de sua evidenciação foi, respectivamente, 49,80% e 51,39%.

Em seguida temos o setor de Petróleo, Gás e Biocombustível com um nível de evidenciação de 48,21%. Este setor contém somente um subsetor com o mesmo nome, contendo unicamente a Petrobrás S.A. por este fato o nível de evidenciação do setor reflete o desempenho do nível desta companhia. Além disso, como o setor possui só 1 empresa, não é possível calcular o desvio padrão para o setor.

Utilidade Pública é o setor com a quarta maior média, porém detém junto com o setor financeiro o maior desvio padrão entre os setores, isso porque ele mantém o maior número de empresas dentre todos os setores. O subsetor com maior média foi o de Água e saneamento 52,19%, porém como esse subsetor só contém a Ambipar Participações e Empreendimentos S/A, o resultado do subsetor reflete a evidenciação da empresa. Além disso, a média do subsetor de Energia Elétrica foi de 43,17%, todavia com o grande número de empresas nesse subsetor houve uma variação das médias das empresas.

A partir do setor de Bens Industriais o nível de evidenciação ficou abaixo da média geral da empresa e ele possui o segundo subsetor com maior número de empresas, o de Transporte. O valor de sua evidenciação está em 42,34%, com uma variação razoável entre as empresas contidas no subsetor. Além dele, há o subsetor de Máquinas e Equipamentos que mesmo contendo só duas empresas obtém um valor de 21,51%, com uma variação de valores entre as empresas semelhantes com o subsetor de Transporte.

O setor Financeiro possui uma média de 39,41% de nível de evidenciação, porém o resultado dos seus subsetores foi diversificado. O que se destaca aqui é o subsetor Intermediários Financeiros o qual obtém o valor de 51,13%. Em seguida temos Serviços Financeiros Diversos com 34,66%, Previdência e Seguros com 23,51% e por último, Exploração de Imóveis com 19,32%.

Consumo Cíclico é o sétimo setor com maior média e semelhantemente ao setor Financeiro seus subsetores possuem uma variação considerável entre eles. Os subsetores que se destacam são os de Construção civil com 42,90% e o Comércio 42,13%, sendo que neste último as empresas apresentaram níveis variados de evidenciação. Também podemos citar o Subsetor Diversos com 36,06%, o de Tecidos, Vestuário e Calçados com 21,51% e por fim o de Automóveis e Motocicletas com 18,73%.

O setor da Saúde tem um nível de evidenciação um pouco abaixo da média das empresas em geral. O subsetor que contém a média é o de Comércio e Distribuição com 36,85% de evidenciação, já o subsetor de Serviços Médicos – Hospitalares, Análises e Diagnósticos tem o valor de 32,93%.

Com o subsetor de Materiais Básicos ocorre algo semelhante ao setor Financeiro. Ele possui poucas empresas nos seus subsetores, mas há uma variação considerável entre elas. O subsetor que mais se destaca aqui é o de Madeira e Papel com 43,03% de evidenciação, por outro lado os subsetores de Embalagem, Siderurgia e Metalurgia e Mineração alcançam respectivamente os valores de 34,26%, 29,78% e 14,74%, sendo que Mineração obtém a menor média de todos os subsetores da amostra.

Por fim temos o setor de Tecnologia da Informação, o qual possui a menor média dentre os setores. Ele é composto por dois subsetores que contém uma empresa em cada um. Sendo assim o subsetor de Computadores e Equipamentos com valor de 25,50% e o subsetor de Programas e serviços com valor de 19,52% refletem a média, respectivamente das empresas Positivo Tecnologia S.A. e Locaweb Serviços de Internet S.A.

4.3. Análise do ranqueamento por categoria

Na tabela 5 a seguir pode-se observar o ranqueamento de cada categoria de análise, segregada com a pontuação máxima que cada empresa pode obter por categoria, a média do nível de evidenciação de cada categoria e seus devidos desvios padrão.

Diferentemente do desvio padrão dos setores, as empresas apresentaram resultados bem variados entre as categorias. Qualidade e Segurança do Produto, Direitos Humanos e Relações com a Comunidade e Práticas de Venda e Rotulagem de Produtos são as categorias com maior desvio padrão, ficando por volta de 36%. Já as categorias Investimento Social Privado e Cidadania Corporativa, Segurança de Dados e Acessibilidade Técnica e Econômica apresentaram os menores valores de desvio padrão, com níveis abaixo de 22%.

Tabela 5. Pontuação máxima, média e desvio padrão da evidenciação por categorias

Categoria	Pontuação Máxima por empresa	Média da Evidenciação	Desvio Padrão da Evidenciação
Segurança de Dados	24	66,20%	20,55%
Investimento Social Privado e Cidadania Corporativa	24	62,14%	21,05%

Direitos Humanos e Relações com a Comunidade	70	52,68%	36,29%
Qualidade e Segurança do Produto	15	40,29%	36,82%
Bem-Estar do Cliente	50	29,16%	30,99%
Privacidade do Cliente	20	23,19%	31,24%
Práticas de Venda e Rotulagem de Produtos	39	23,01%	36,39%
Acessibilidade Técnica e Econômica	9	18,87%	13,50%

Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Por meio do exposto na Tabela 5, se verifica que a categoria com maior evidenciação média foi a de Segurança de Dados. Os resultados dessa categoria variam consideravelmente onde os melhores resultados se encontram em uma das suas subcategorias. Das subcategorias que a compõem, a que se destaca é a conformidade legal com a maior evidenciação média dentre todas as subcategorias com valor de 87,35%, onde demonstra que a maior parte das companhias da amostra tem mantido uma boa política de adequação a legislação brasileira na proteção dos dados. Tal resultado pode ser explicado pelo seu caráter compulsório. A outra subcategoria de Segurança de Dados é a Gestão da segurança de dados com uma média de 54,86%, essa subcategoria evidencia se as companhias têm políticas, planejamento e treinamento relacionados à segurança de dados, além da conformidade legal dela.

Outra Categoria que possui um nível de evidenciação razoável e com uma variação considerável no nível é a de Investimento Social Privado e Cidadania Corporativa. Essa categoria só contém uma subcategoria com o seu mesmo nome e pelo valor da média de 62,14% da evidenciação demonstra que as companhias evidenciam ter despendido recursos em projetos que visam melhorar a sociedade de forma diversa. A mesma apresentou um desvio padrão de 21,05%.

A Direitos Humanos e Relações com a Comunidade é a terceira categoria com maior média, mas como possui um dos maiores desvios padrão, os resultados das companhias variaram expressivamente. A subcategoria com maior evidenciação é a Comunidade local com valor de 67,13%, demonstrando uma razoável evidenciação em relação com as ações, políticas e formas de se relacionar com a comunidade onde ela está inserida. A subcategoria com a segunda média de evidenciação são os Compromisso com os Direitos Humanos com valor de 63,89%, onde demonstra o quanto a companhia tem tido de ações junto com seus processos para respeitar de forma integral os direitos humanos. Por fim temos a Subcategoria Comunidade local - Comp 1 com nível de evidenciação de 25,12%, e ela evidencia o quanto a empresa monitora e mapeia os impactos negativos na comunidade local devido a sua atividade econômica, seu resultado demonstra um nível de evidenciação menor que as outras subcategorias do grupo, todavia como as outras tiveram um desvio padrão por volta de 20% e esta possui o valor de 35,83%, demonstrasse que os valores de resultado variam de forma volumosa.

A categoria de Qualidade e Segurança do Produto possui um valor de evidenciação muito próximo da média geral das empresas, mas é a primeira da lista a ter um valor abaixo dela, além disso ela possui o maior desvio padrão das categorias, além disso ela apresenta os maiores níveis de desvio padrão de categoria e subcategorias, o que demonstra uma variação muito grande no nível de evidenciação entre as empresas. Na subcategoria de Abordagem preventiva demonstra o quanto a companhia tem monitorado e colocado em prática um sistema de gestão da qualidade dos seus produtos além de atuar na conscientização e orientação do consumo seguro e adequado deles, o valor da média dela de evidenciação é de 47,61%, já resultado de desvio padrão dela é de 44,17% como mencionado a mais alta dentre as subcategorias. A outra subcategoria é a Abordagem corretivo com média do valor de

evidenciação de 37,36% e 34,59% de desvio padrão, a qual que tem relação com a forma que a empresa monitora e resolve a ocorrência de falta de qualidade e segurança do seu produto.

A próxima categoria da lista é a Bem-Estar do Cliente, ela possui uma certa variação nos seus resultados como se percebe pelo seu desvio padrão e contém a quinta maior média da lista. A Subcategoria que se destaca por sua média é a Garantia do bem-estar do cliente/consumidor que explicita a gestão da empresa com as expectativas e demandas de seus clientes por meio de procedimentos de pós consumo com valor de 39,12%, além disso ela apresenta um dos maiores desvios padrão das subcategorias, de 42,23%, o que auxilia a entender que houve valores muito acima e muito abaixo nela. A subcategoria de Relacionamento com clientes/consumidores possui a evidência com o nível de 32,89% que evidencia o quanto a companhia está buscando melhorar a comunicação dos seus consumidores além da qualidade de atendimento das reclamações feitas para eles. Essa subcategoria possui uma variação bem grande de seus valores, pois seu desvio padrão tem o resultado de 35,61%. Outra subcategoria a ser mencionada é a Conscientização do cliente/consumidor que obtém o valor de 12,36% de média e uma variação menor do que as outras subcategorias, ela demonstra o compromisso da empresa de sensibilizar e promover a educação sustentável aos seus clientes. Por último temos a subcategoria de Riscos para o consumidor ou para terceiros, essa é a categoria com o menor nível de evidenciação entre todas as subcategorias, obtendo um resultado zerado, por não ter nenhuma resposta positiva, essa subcategoria o tanto que as empresas com produtos ou serviços com perigo de vida, vem diminuindo a participação desse produto no seu resultado.

A sexta categoria da lista é a Privacidade do cliente, o qual possui um nível grande de desvio padrão. A subcategoria com maior valor de média é Uso de dados dos clientes/consumidores com 25,51%, com uma expressiva variação de resultados com desvio padrão de 40,47%, ela demonstra o comprometimento da empresa em ter políticas e procedimento para garantir o respeito a privacidade dos dados além de manter mecanismos de queixas e reclamações. A outra subcategoria é Conformidade legal com a média de evidenciação em 21,24% e com um alto desvio padrão de 33,78%, ela explicita os mecanismos e procedimentos adotados pelas companhias para estar em conformidade com a legislação vigente do assunto além de demonstrar se a empresa foi alvo de processo jurídico relacionado à privacidade.

Práticas de Venda e Rotulagem de Produtos é a categoria com uma média muito próxima da sexta categoria, porém como possui um desvio padrão maior, a sua evidenciação obtém uma maior variação de valores. A subcategoria que mais se destaca são Práticas de vendas, com valor de 77,78%, o qual demonstra o compromisso da companhia em realizar suas vendas com práticas éticas e sustentáveis. Outra categoria a se comentar é a conformidade legal, com 23,65%, ela revela os mecanismos da empresa de garantir a conformidade com a legislação relacionada aos seus clientes além de explicitar se a companhia já foi alvo e condenada por ações sobre direitos do consumidor. Por último temos a subcategoria Rotulagem de produtos e serviços com o nível de evidenciação em 18,88%, ela revela as ações das empresas em emitir alertas sobre o impacto negativo do consumo do produto para o consumidor e ao ambiente socioambiental. É válido mencionar que o valor do desvio padrão das duas categorias têm valores bem próximos a 32%, demonstrando uma variação grande nas duas, diferentemente do resultado das médias.

A oitava categoria da lista é Acessibilidade Técnica e Econômica a qual possui um razoável desvio padrão de 35,75% e a menor média de evidenciação. Essa categoria como a segunda da lista possui somente uma subcategoria com seu mesmo nome. Ela possui uma média de 18,87% e uma considerável variação de resultados e está relacionada com capacidade

razoável de garantir amplo acesso aos seus serviços e produtos, de forma especial em contextos com mercados e/ou grupos populacionais mal atendidos.

4.4 Discussão

O resultado da média geral de evidenciação das empresas se mostra maior que alguns achados internacionais, ao contrário do que acontece com o desvio padrão que é bem próximo deles. Khan et al. (2013), apresenta um média de 22,30% e desvio padrão de 17,30% nas empresas da Malásia da sua amostra, já Barakat et al. (2015), com média de 18,42% e desvio padrão de 10,58% na sua amostra de empresas da palestina e da Jordânia, e de Salehi et al. (2019) com 23,6% de média e 11,65% de desvio padrão com a evidenciação de uma amostra da bolsa de valores iraniana. Esse fato tem relação com o tipo de empresas que compõem as amostras das pesquisas internacionais, na amostra de uma carteira de investimento com critérios a serem seguidos como é o caso do ISE, o padrão de evidenciação social tende a ser maior que as empresas listadas em bolsa de valores em geral.

Já na parte dos resultados da evidenciação dos setores, o resultado aqui encontrado tem um comportamento diferente dos encontrados por Salehi et al. (2019), onde tomando base o setor da Indústria farmacêutica, o setor de Materiais Básicos Minerais, Químico e da Indústria Automotiva se destacaram no nível de evidenciação. A semelhança se dá pelo fato de a Indústria Química estar em destaque nas duas pesquisas, além de que o subsetor de Tecidos, Vestuário e Calçados possuem um nível de evidenciação baixo nas duas pesquisas também. Além disto os achados da evidenciação da Indústria Alimentícia se mostraram as piores da pesquisa dos autores, porém aqui este subsetor possui uma média de evidenciação maior que a média geral das empresas.

Em relação com o setor de materiais básicos, os achados de Tran et al. (2023) apontam uma média do setor que não está distante da encontrada pela presente pesquisa, porém o comportamento das empresas da amostra foi diferente, houve um desvio padrão de 58,07%, que demonstra que houve uma variação razoável nos resultados do nível de evidenciação do setor de Materiais Básicos no Irã.

No resultado das subcategorias também temos uma grande variação no resultado das médias das empresas, além do que as subcategorias apresentam grandes valores no desvio padrão o que demonstra uma grande oscilação do nível de *disclosure* das práticas de RSC por parte das empresas do ISE. Vale destacar que as subcategorias da categoria Segurança de Dados apresentaram um nível de evidenciação acima da média geral das empresas e além de possuir os menores desvios padrão.

Pode-se perceber também que dentre as 3 subcategorias relacionadas com a adequação a legislação brasileira, a que se destaca no resultado da média é a categoria proteção de dados, com um dos maiores valores de evidenciação e com o menor desvio padrão das subcategorias. Por outro lado, a categoria Privacidade do Cliente possui a menor média de conformidade legal, sendo esta um valor abaixo da média geral das empresas. Ainda assim ela apresenta uma grande variação de resultados, como se demonstra no seu desvio padrão.

Também pode-se perceber que há uma considerável diferença entre o desvio padrão das companhias por setor e por categoria, onde se observa um resultado convergentes com os achados da pesquisa de Masoud e Vij (2021), onde os autores buscaram verificar os fatores que possuem influência no nível de evidenciação das práticas de RSC de empresas listadas na Líbia, o setor das companhias possui influência positiva, gerando assim uma variação de resultados menor entre as empresas do mesmo setor do que pelas próprias categorias.

5. Conclusão e Recomendações

O objetivo do presente trabalho foi analisar o nível de evidenciação das práticas de RSC das empresas que participaram do ISE do Brasil, Bolsa e Balcão no ano de 2021. Para isso foram coletados dados das empresas no ISE do ano de 2021 e com os dados das respostas foi realizado uma mensuração das respostas de acordo com o direcionador da pergunta e com isso foi calculado o nível de evidenciação das companhias.

Dentre os principais achados se destaca a média de 41,28% encontrada na amostra, que está em um nível maior que pesquisas internacionais mais recentes (Khan et al., 2013; Barakat et al., 2015; Salehi et al., 2019), mas com um desvio padrão semelhante a estas pesquisas. Denota-se também que 92,24% da amostra tem uma média de até 60% de evidenciação, porém o desvio padrão encontrado pela presente pesquisa mostra que o nível de *disclosure* das práticas de RSC das empresas do ISE são bastante distintos entre si.. Além disso, é demonstrado que as companhias com melhor índice possuem forte divulgação nas áreas de Práticas de Venda e Rotulagem de Produtos, Acessibilidade Técnica e Econômica, Direitos Humanos e Relações com a Comunidade e Segurança dos Dados.

Na análise setorial foi possível concluir que as maiores médias de evidenciação estão nos setores de Consumo não Cíclico, Comunicações, Petróleo, Gás e Biocombustíveis e Utilidade Pública, o que é um resultado semelhante em alguns aspectos dos resultados apontados por Salehi et al. (2019). Além disto os resultados apontam que as categorias de Segurança de Dados e Investimento Social Privado e Cidadania Corporativa possuem o maior grau de evidenciação da amostra e com resultados mais concentrados na média do que as outras categorias, por outro lado as categorias de Privacidade do Cliente, Práticas de Venda e Rotulagem de Produtos e Acessibilidade Técnica e Econômica possuem uma maior carência de divulgação por parte das empresas, por mais que essas categorias tenham divergido nos seus desvios padrão.

Além disto na análise das médias por categorias se observou uma variação bem grande entre as empresas, algo que não teve um contraste tão grande na análise setorial, isso demonstra que as empresas possuem várias categorias para serem melhor trabalhadas nas suas divulgações.

As limitações da pesquisa se referem ao instrumento de análise dos dados da evidenciação de práticas de RSC e a amostra de empresas que estão listadas no ISE em 2021, já que os resultados não podem ser generalizados e ficam restritos nas empresas contidas no estudo.

Deixa-se como sugestão para futuras pesquisas buscar entender a relação no nível de evidenciação de práticas de RSC com empresas que compõem ou não o ISE para observar o contraste entre elas, o estudo com variáveis independentes para verificar a influência destas no nível de evidenciação das práticas de RSC das empresas. Sugere-se também um estudo que busque entender o nível de evidenciação das empresas do ISE com outras empresas listadas em uma carteira de investimento sustentável, além da possibilidade de abranger outros cortes temporais e/ou dados em painel.

Referências

- Bandeira, L. dos S., Ott, E., & Rover, S. (2022). Influência do potencial poluidor e do histórico de infrações ambientais na Evidenciação Ambiental Corporativa. *Revista Catarinense Da Ciência Contábil*, 21, e3262. <https://doi.org/10.16930/2237-766220223262>
- Barakat, F. S., López Pérez, M. V., & Rodríguez Ariza, L. (2015). Corporate social responsibility disclosure (CSR) determinants of listed companies in Palestine (PXE) and Jordan (ASE). *Review of Managerial Science*, 9, 681-702. <https://doi.org/10.1007/s11846-014-0133-9>
- B3 (2023). Metodologia do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3). Recuperado de https://iseb3-site.s3.amazonaws.com/ISE_B3_Diretrizes_12092022.pdf
- Dantas, P. A., Nunes, R. V., Assis, C. W. C., Adriano, N. A., & Fonseca, R. C. (2016). Nível de evidenciação dos indicadores ambientais e sociais sob a perspectiva da análise hierárquica de processos (ahp)–um estudo exploratório nas empresas com melhor desempenho no índice de sustentabilidade empresarial (ise) em 2013. *Revista Gestão da Produção, Operações e Sistemas*, 11(1), 1-28. <https://doi.org/10.15675/gepros.v11i1.1327>
- Endrikat, J., Villiers, C., Guenther, T. W., & Guenther, E. M. (2021). Board characteristics and corporate social responsibility: A meta-analytic investigation. *Business & Society*, 60(8), 2099-2135. <https://doi.org/10.1177/0007650320930638>
- Forechi, L. L., Reina, D. R. M., Reina, D., & Narciso, L. F. (2020). Evidenciação ambiental das empresas do segmento de papel e celulose. *Gestão & Regionalidade*, 36(107). <https://doi.org/10.13037/gr.vol36n107.5468>
- Fraga, M. O., Oliveira, E. R., Santos, G. C., & Ferreira, R. A. (2021). Índice de sustentabilidade empresarial e desempenho econômico-financeiro: estudo do setor brasileiro de energia elétrica. *RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace* 12(3), 245-261. <https://doi.org/10.13059/racef.v12i3.881>
- Hedlund, P. R., Brizolla, M. M. B., Thesing, N. J., Zaluski, F. C., & Ferreira, R. S. (2021). Análise da adesão da responsabilidade social corporativa (RSC) em empresas do noroeste gaúcho. *Anais do Simpósio Latino-Americano de Estudos de Desenvolvimento Regional*, 2(1). Recuperado de <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/slaedr/article/view/21228>
- Jenkins, H., & Yakovleva, N. (2006). Corporate social responsibility in the mining industry: Exploring trends in social and environmental disclosure. *Journal of cleaner production*, 14 (3-4), 271-284. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2004.10.004>
- Khan, A., Muttakin, M. B., & Siddiqui, J. (2013). Corporate governance and corporate social responsibility disclosures: Evidence from an emerging economy. *Journal of business ethics*, 114(2), 207-223. <https://doi.org/10.1007/s10551-012-1336-0>
- Lubis, H., Pratama, K., Pratama, I., & Pratami, A. (2019). A systematic review of corporate social responsibility disclosure. *International Journal of Innovation, Creativity and Change*, 6(9), 415-428. Recuperado de https://www.ijicc.net/images/Vol6Iss9/6925_Lubis_2019_E_R.pdf
- Mapurunga, P. V. R., Correia-Lima, B. C., & Holanda, A. P. (2015). Disclosure and social isomorphism in companies listed in corporate sustainability index. *Revista De Administração Da UFSM*, 8(2), 267–281. <https://doi.org/10.5902/198346599181>

- Masoud, N., & Vij, A. (2021). Factors Influencing Corporate Social Responsibility Disclosure (CSR) by Libyan State-Owned Enterprises (Soes). *Cogent Business & Management*, 8(1). <https://doi.org/10.1080/23311975.2020.1859850>
- Mazzioni, S., Di Domenico, D., & Zanin, A. (2011). A evidencição da prática corporativa de ações de responsabilidade social com o uso do balanço social - DOI: <http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v9n27p43-59>. *Revista Catarinense Da Ciência Contábil*, 9(27), 43–59. Recuperado de <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/1101>
- Nogueira, E., Gomes, S., & Lopes, J. M. (2022). The key to sustainable economic development: a triple bottom line approach. *Resources*, 11(5) 46. <https://doi.org/10.3390/resources11050046>
- Pache-Durán, M., Cagica-Carvalho, L., Nevado-Gil, M. T., & Sousa-Paiva, I. (2022). Divulgación de información responsable en el deporte a través de las páginas web. *Transinformação*, 34. <https://doi.org/10.1590/2318-0889202234e220003>
- Pinheiro, A. B., Batistella, A. J., Chagas, A. C. C., & Carraro, W. W. H. (2020). Relations between institutional environment and level of social disclosure in the banking sector: evidence from Latin America. *Revista de Gestão e Secretariado*, 11(3) 158-184. <https://doi.org/10.7769/gesec.v11i3.1113>
- Qazi, S. Z., & Aspal, P. K. (2021). Impact of Companies' Characteristics on the Relationship between Corporate Social Responsibility Disclosure and Corporate financial Performance - An Empirical Analysis. *Estudios De Economía Aplicada*, 39(7). <https://doi.org/10.25115/eea.v39i7.4979>
- Santos, M. I. C., Leite Filho, P. A. M., Santos, M. L. C. (2021). Sustentabilidade e desempenho econômico-financeiro: análise de aderência ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). *RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace*, 12(3), 39-55. <https://doi.org/10.13059/racef.v12i3.737>
- Salehi, M., Tarighi, H., & Rezanezhad, M. (2019). Empirical Study on the Effective Factors of Social Responsibility Disclosure of Iranian Companies. *Journal of Asian Business and Economic Studies*, 26(1), 34-55. <https://doi.org/10.1108/JABES-06-2018-0028>
- Schrippe, P., & Ribeiro, J. L. D. (2019). Preponderant criteria for the definition of corporate sustainability based on Brazilian sustainable companies. *Journal of Cleaner Production*, 209, 10-19. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.10.001>
- Tran, D. P., Nguyen, P. T. H., & Darsono, S. N. A. C. (2023). Level of Corporate Social Responsibility Disclosure and Financial Performance: A Case Study in Ho Chi Minh City, Vietnam. *Journal of Accounting and Investment*, 24(1), 187-204. <https://doi.org/10.18196/jai.v24i1.15832>



CONGRESSO UFSC
DE CONTROLADORIA E FINANÇAS
6º UFSC INTERNATIONAL ACCOUNTING CONFERENCE
13º CONGRESSO UFSC
DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE

18 a 20 de setembro de 2023
Florianópolis - SC

CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho intitulado **A EVIDENCIAÇÃO DE PRÁTICAS DE RSC DAS COMPANHIAS QUE PARTICIPAM DO ISE NO ANO DE 2021** de autoria de **Dhyogo David De Freitas, Fabrícia Silva da Rosa, Rodolfo Rocha dos Santos**, foi apresentado por **Dhyogo David De Freitas** no **13o. Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & 6o. UFSC International Accounting Conference & 13o. Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade**, realizado na cidade de Florianópolis - SC, Brasil, de 18/09/2023 a 20/09/2023, contabilizando carga horária de 2hs.

Prof.^a Luiza Santangelo Reis
Coordenadora Geral

